

PROBLEMAS DA PÓS-MODERNIDADE: A DILUIÇÃO DO HERÓI NA LITERATURA HISPÂNICA

Taiana Cristina da Rocha Braga

Introdução

O paradigma de herói vem se modificando com o passar dos tempos. De *Dom Quixote* (de *O engenhoso fidalgo Dom Quixote de La Mancha*) a *Zaratustra* (de *Assim falava Zaratustra*) pode-se perceber uma grande transformação no que diz respeito ao conceito de herói. No contexto pós-moderno podemos observar que tal personagem já não desempenha um papel de máxima importância. Temas como a violência, a marginalidade, a homossexualidade, etc, aparte até então da literatura, são apresentados como foco da narrativa pós-moderna.

Neste trabalho será apresentada a questão do herói e sua diluição na literatura pós-moderna de língua espanhola. Para tal, será realizada uma análise da figura do herói pós-moderno, tendo como modelo o personagem nietzschiano Zaratustra. A partir de tal análise serão dadas as razões pelas quais a figura do herói vai perdendo espaço na literatura pós-moderna, dando lugar a temas como os citados anteriormente.

Posteriormente, será trabalhada a questão da diluição da figura do herói pós-moderno em quatro obras da literatura pós-moderna de língua espanhola: *Coto Vedado*, *Una sombra ya pronto serás*, *Cicatrices* e *2666*. Neste momento, se apresentará algumas questões importantes para as referidas obras e o modo como tais questões são trabalhadas na literatura contemporânea.

O objetivo desta obra é mostrar como a figura do herói perde importância na literatura de língua espanhola e cede lugar a temática de variadas ordens. O que se pretende é expor como a problemática do mundo contemporâneo vem se desenvolvendo na literatura de língua espanhola com tamanha expressividade que consegue, muitas vezes, aniquilar a importância da figura do herói.

CAPÍTULO 1 – Zaratustra: o conceito de herói pós-moderno

O conceito de herói vem se transformando como já explicitado na introdução deste trabalho. É passada a época em que personagens como Ulisses, Aquiles ou até mesmo Dom Quixote desempenhava papel central na narrativa dos romances. Na literatura pós-moderna a figura do herói foi perdendo sua importância e o personagem Zaratustra da obra *Assim falava Zaratustra*, de Friederich Nietzsche, anuncia este desaparecimento de tal figura. O conceito/modelo de herói muda porque as sociedades sofreram fortes transformações, e tais mudanças se refletem de forma clara na literatura.

Zaratustra é o *porta-voz da vida, do sofrimento, do círculo* (NIETZSCHE, 2002). Diferente dos personagens épicos – que tinha uma vida pré-determinada, um destino a ser cumprido em um mundo perfeito – o herói moderno representado por Zaratustra vive em um mundo caótico em que ele é o responsável pelos seus atos, tem vontade criadora de poder que *choca, sofre, y de este modo se quiere a si misma en el eterno retorno de lo Igual* (HEIDEGGER, 1994). Neste sentido, o herói passa do conhecedor do que “é” para o do que “quer”. Esta transição do *sou* ao *quero* é identificada como fase culminante de uma das principais manifestações do pensamento moderno: o *Idealismo Alemão*. Neste, vemos o conceito de vontade ganhar relevo, como nos descreve Benedito Nunes: *"Foi na Teoria da Ciência de Fichte, que o Eu penso se desdobrou no eu quero. Schelling, antes de Hegel, identificaria a vontade ao saber. Depois Schopenhauer reduziria a coisa em si kantiana à vontade universal, ao mesmo tempo impulso que move as coisas e a força que as produz."* (NUNES, 2000, p. 26)

O herói nietzschiano é o anunciador do super-homem, ou seja, do homem que está para além do homem. Tal figura é expressão do homem moderno, o homem que dotado de vontade e de poder fazer o que deseja, pode realizar tudo o que deseja, para o bem ou para o mal.

Nietzsche cria um herói com um pensamento para além do conceito de herói vigente até o momento da produção de sua obra. Tal herói anuncia o novo homem que dotado de poder e na condição de ser livre, no sentido de que pode fazer o que quiser, constroi e destroi o mundo em que vive. A partir de Zaratustra o herói foi perdendo seu valor grandiloqüente e foi se diluindo diante de temáticas em que já não importa a sua figura, mas sim a sociedade em que está inserido e que o constitui enquanto ser.

CAPÍTULO 2 – A diluição da figura do herói pós-moderno na literatura de língua espanhola

A figura do herói vem se diluindo com o passar dos tempos na literatura de língua espanhola. As questões sociais relacionadas ao mundo contemporâneo são tomadas como foco das obras da literatura pós-moderna - *estilo de cultura que reflete por meio de uma arte superficial, descentrada, infundada, auto-reflexiva, divertida, caudatária, eclética e pluralista, que obscurece as fronteiras entre a cultura "elitista" e a cultura "popular", bem como entre a arte e a experiência cotidiana* (EAGLETON, 1996, p. 1) - em toda a América Latina. Temas como a articulação da

sociedade a partir da margem, a violência, as drogas, política e economia são algumas das questões suscitadas por essa literatura que se constroi a partir de problemáticas antes não vistas como importantes.

No texto *A ideologia pós-moderna em romances históricos contemporâneos, pela perspectiva do materialismo histórico dialético*, o professor-doutor Claudio José de Almeida Mello da UNESPAR dá uma referência de grande relevância sobre o conceito de época pós-moderna:

A época pós-moderna – expressão usada pelo historiador Toynbee em 1947 –, sem ter uma data inaugural, parece iniciar-se com o final da Segunda Guerra Mundial; e aí 1945, ano das bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki, indica um momento bastante sugestivo para um fim da modernidade, pois esse ato simboliza a superação do homem pela destruição, em franca oposição ao projeto iluminista da modernidade que, desde o século XVIII, cultuou a Ciência para o desenvolvimento do progresso humano por meio do conhecimento, *leit motiv* do liberalismo burguês capitalista. (MELLO, p. 1)

A partir de tal definição podemos perceber que desde a eclosão da 2ª Guerra Mundial e da explosão das bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki, o mundo vem sofrendo fortes transformações e tais mudanças vem se refletindo na literatura. Em um momento em que a idéia de modernidade (avanços científicos, progresso, desenvolvimento) perde o seu sentido, surge o conceito de pós-modernidade. O conceito de pós-moderno surge no momento em que se percebe que as promessas do modernismo não são cumpridas e o homem inicia um processo de auto-destruição.

Em um mundo onde o caos se estabelece e onde nada mais faz sentido, a figura do herói perde sua importância e seu valor. A questão do herói se perde diante dos problemas sociais em que este está inserido. Além disso, inicia-se dentro na literatura um processo de discussão sobre a própria literatura, como veremos a seguir, em que serão postos em debate questões estético-literárias.

CAPÍTULO 3 – *Coto Vedado, Una sombra ya pronto serás, Cicatrices e 2666*: problemas da pós-modernidade na literatura hispânica

O processo de decadência da sociedade moderna vem sendo refletido há algum tempo na literatura espanhola e hispano-americana. Observando algumas obras da literatura contemporânea de língua espanhola, pode-se observar o reflexo desta decadência através da exposição de problemas anteriormente ignorados pela escrita literária. Problemas relacionados com identidade, minorias, periferias, crises, etc, são observados com interesse por essa nova literatura que se contro

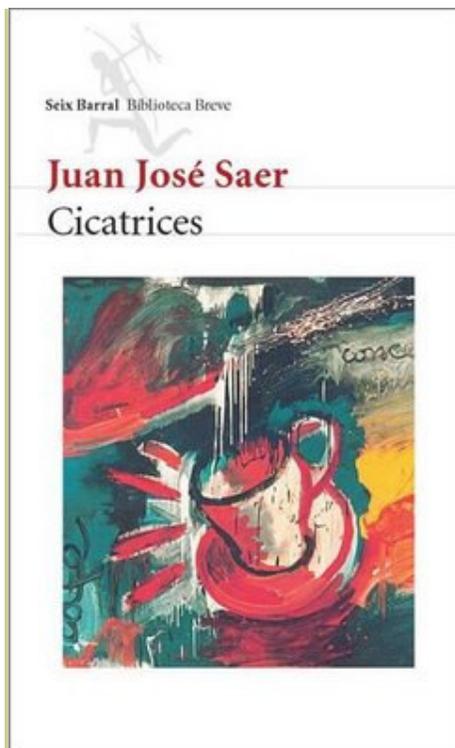


Coto Vedado, de Juan Goytisolo, é um relato autobiográfico em que o autor narra acontecimentos e vivências, dando o itinerário da evolução de sua própria existência. Goytisolo avalia de modo testimonial momentos de sua vida marcada pela guerra civil e pelo regime ditatorial. Toma lugar nesta obra, questões relacionadas aos problemas suscitados por um período difícil da Espanha contemporânea. Importante ressaltar que em *Coto Vedado* a questão da identidade relacionada tanto ao autor como ao país torna-se o foco da obra, abandonando totalmente a questão do herói da narrativa. Um resumo, localizado no final do livro, mostra com precisão a importância de tal obra:

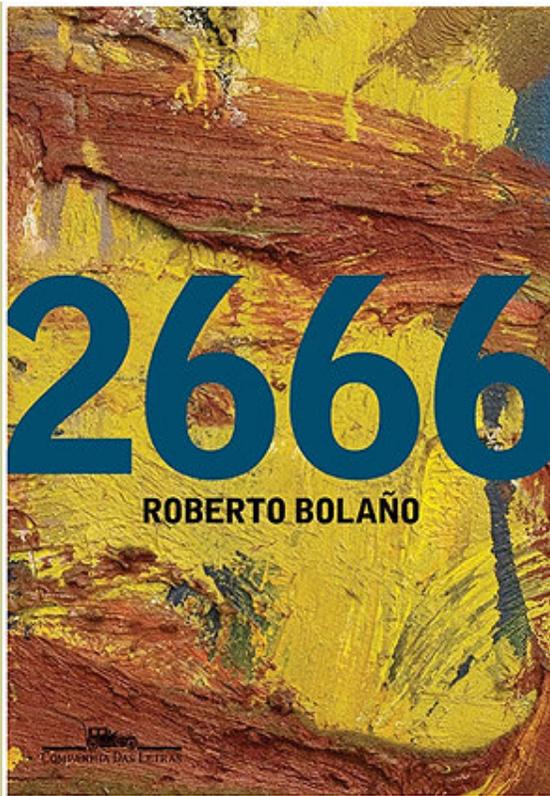
Coto vedado explora y a la vez funda un nuevo territorio moral en la literatura española de hoy. En este texto autobiográfico, Juan Goytisolo convierte la memoria personal en eje de una rigurosa indagación ética, inseparable de la tensión expresiva del lenguaje literario. Desde los días opacos -de la infancia violentada hasta la insurrección juvenil en una sociedad mohosa y cloroformizada para desembocar en el exilio voluntario en París y en el descubrimiento del Sur como verdadera patria, Coto vedado nos propone un itinerario hacia el núcleo último de una conciencia en búsqueda de su verdadera identidad. Por su indeclinable exigencia y su vigilante voluntad de riesgo e indagación, Coto vedado -radiografía de un país y una época al tiempo que lúcida introspección- no es sólo uno de los libros mayores de Juan Goytisolo, sino un título singular y único en su género entre nosotros. (GOYTISOLO, 1985, p. 282)



Una sombra ya pronto serás, de Osvaldo Soriano, é uma obra que conta a história de um engenheiro que trabalha com informática na Itália e que empreende uma viagem pelos Pampas argentinos, o que o levará a uma série de aventuras que alterarão sua vida. Neste lugar tal personagem passará por situações pelas quais nunca imaginou passar em sua vida, mas que dão sentido à mesma. Neste texto questões como o colapso das instituições (ferrovias abandonadas, greve, etc) e a sobrevivência por meio de pequenos golpes ou furtos (o golpe das cartas, o roubo de fios, etc) são de extremamente importantes para compreendermos a decadência da Argentina pós-ditadura. Outro aspecto a ser ressaltado se refere ao processo de desconstrução da imagem dos Pampas argentinos, mostrando-se este como um lugar menos violento e rural do que o retratado em obras como *Dom Segundo Sombra*. O período de transição pelo qual a Argentina passava no momento de constituição de tal livro é retratado no transcorrer da obra, tanto no que diz respeito aos personagens como também no que concerne a situação política e econômica do país. Com isso, pode-se perceber que neste livro, assim como o anteriormente citado, há um total abandono da questão do herói como protagonista da obra.



Cicatrices, de Juan José Saer, é um livro que entrecruza quatro histórias que culminam em um assassinato de uma mulher pelo seu marido. Em *Cicatrices*, Saer trata de algumas questões relacionadas à literatura pós-moderna, tais como o rompimento com a lógica de gênero clássico (lógica do fragmento), a impossibilidade de se apreender o real no discurso literário, o questionamento da tradição canônica e o lugar da literatura na história. Ressalta-se também nesta obra a relação entre cultura de massa e alta cultura, no que diz respeito a citações de obras clássicas sendo comparadas a personagens da cultura de massa, como Batman e Robin ou Mickey Mouse. Como pano de fundo, temos nesta obra, várias outras questões que se remetem aos problemas políticos e econômicos da Argentina, como a presença da polícia, os sindicatos, o peronismo proscrito, etc. Mas uma vez questões relacionadas a sociedade, a economia e a literatura tomam o lugar do herói na literatura.



2666, de Roberto Bolaño, é uma obra que trata da busca de quatro pesquisadores ao seu objeto de pesquisa, o escritor alemão Benno Von Archimboldi. Tais pesquisadores vão da Europa a América Latina – precisamente o México – em busca de qualquer informação que os leve ao paradeiro de Archimboldi. Focos centrais da narrativa de Bolaño são literatura e violência/realidade. O autor inicia o livro com literatura e termina com literatura, ainda que a questão da violência seja a parte mais interessante da obra. A violência é retratada em várias passagens do livro, tanto na parte ambientada na Europa (briga dos literatos com um taxista – A parte dos críticos) quanto na parte americana (os assassinatos das jovens em Santa Teresa, norte do México – A parte dos crimes). A mudança de foco do espaço da cidade para a periferia é outra característica da obra, que assim como variadas obras pós-modernas mudam a ambientação para espaços anteriormente rechaçados pela literatura. Tais características mostram a importância de novas temáticas na literatura contemporânea e o abandono do protagonismo do herói na escrita literária.

Com tudo o que foi aportado neste capítulo, podemos perceber que a literatura hispânica pós-moderna tem se preocupado com temáticas relacionadas ao mundo moderno. Os problemas sociais gerados pela nova conjuntura social do mundo capitalista e a crise da literatura são pontos explorados nesse novo modelo de construção literária. Ao apresentar problemas tidos como menores ou sem importância, a literatura inicia um processo de escrita de uma nova realidade que surge com o avanço do capitalismo e tudo o que este sistema traz consigo.

CONCLUSÃO

Com tudo que foi aportado neste trabalho podemos concluir que o conceito de herói foi se modificando dentro da literatura. Como vimos, a partir de Zaratustra a figura de tal personagem começa a perder sua importância na narrativa pós-moderna. O herói, dotado de poder e vontade, já não sabe o que fazer com o domínio total de sua vida.

No mundo capitalista, onde novos problemas são lançados, a literatura inicia um processo de abandono da figura do herói e de valorização de problemas sociais (tendo muitas vezes como foco as minorias: periferias, homossexuais, negros) - de cunho identitário, econômico, político, etc – e da própria escrita literária. Neste sentido, questões como a descoberta da identidade, os reflexos da crise político-econômica, a crise da literatura e a violência, são postos em primeiro plano nas obras pós-modernas.

Obras como as citadas neste trabalho são mostras deste novo modelo de literatura que se constroi a partir do avanço do capitalismo no mundo globalizado. Questões surgem como reflexo de uma nova conjuntura social em que novos problemas, novos assuntos, novas questões são trazidas ao público, abandonando a escrita vista até o momento.

Referências Bibliográficas:

- BOLAÑO Roberto. *2666*. Trad. Eduardo Brandão. Companhia das Letras: São Paulo, 2010.
- EAGLETON, Terry. *As Ilusões Do Pós-Modernismo*. Trad. Elisabeth Barbosa. Blackwell Publishers: Oxford, Inglaterra, 1996.
- FEHÉR, Ferenc. *¿Es problemática la novela? Una contribución a la teoría de la novela*. In FEHÉR, F., HELLER, A., et alli. *Dialéctica de las formas. El pensamiento de la Escuela de Budapest*. Edición de Agnes Heller y Ferenc Fehér. Trad. De Monserrat Gorgui, 1ª Ed. Barcelona: Península, 1987.
- GOYTISOLO, Juan. *Coto Vedado*. Espanha: Editorial Seix Barral, 1985.
- HEIDEGGER, Martin. ¿Quién es el zaratustra de nietzsche? Traducción de Eustaquio Barjau, publicada en *Conferencias y artículos*, Barcelona, Ediciones del Serbal, 1994.
- MELLO, Claudio José de Almeida. *A ideologia pós-moderna em romances históricos contemporâneos, pela perspectiva do materialismo histórico dialético*. UNESPAR.
- NIETZSCHE, Friedrich. *Assim falou Zaratustra*. s/ed. Tradução: Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2002 (Coleção a obra-prima de cada autor).
- NUNES, Benedito. *O Nietzsche de Heidegger*. Rio de Janeiro: Pazulin, 2000.
- OVIEDO, José Miguel. *Historia De La Literatura Hispanoamericana*. Alianza Editorial, S.A.: Madrid, 2001.
- SAER, Juan José. *Cicatrices*. 2ª ed. Seix Barral: Buenos Aires, 2003.

SORIANO, Osvaldo. *Una Sombra Ya Pronto Serás*. Editorial Sudamericana: Buenos Aires, 1990.

WALTER, Benjamin. *Obras Escolhidas*. Vol. 1. Magia E Técnica, Arte E Política. Ensaio Sobre Literatura E História Da Cultura. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. Brasiliense: São Paulo, 1987, p. 222-232.

WILLIAMSON, John. *Depois do Consenso de Washington: Uma Agenda para Reforma Econômica na América Latina*. Uma palestra para ser apresentada à FAAP, em São Paulo, 25 de agosto de 2003.